



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



EXPANSÃO URBANA DE LONDRINA

(1970 - 1995)

ALUNA : MARCIA CRISTINA CAVALLARI.

ORIENTAÇÃO: PROFº KUMAGAE KASUKUO STIER.



LONDRINA – PARANÁ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIENCIAS

EXPANSÃO URBANA DE LONDRINA

(1970 - 1995)

ORIENTAÇÃO: PROFS KUMAGAE KASUKUO STIER.
ALUNA : MARCIA CRISTINA CAVALLARI .

LONDRINA-PARANÁ
JUNHO/1996

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIENCIAS

EXPANSÃO URBANA DE LONDRINA
(1970 - 1995)

Monografia de conclusão de
Curso apresentada ao Departamento de Geociências da
Universidade Estadual de Londrina, para obtenção
do Título de Bacharel em
Geografia.

ORIENTAÇÃO: PROFA KUMAGAE KASUKUGI STIER.
ALUNA : MARCIA CRISTINA CAVALLARI .

LONDRINA-PARANÁ
JUNHO/1996

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuiram e acreditaram neste trabalho, em especial:

- Aos meus pais ARGEMIRO E RAYMUNDA CAVALLARI por ter dado a vida e muito amor.
- A professora e amiga KUMAGAE KASUKUO STIER, por suas valiosas sugestões, apoio e incentivo para a realização deste trabalho.
- Ao meu namorado, CLEVERSON INACIO, que desoube compreender os momentos de cansaço, resultantes do esforço para conclusão do mesmo.
- À minha amiga, ELIANE VILLA, pelo apoio e contribuição dos dados sobre a ocupação do Município.
- Aos professores do Departamento de Geociências que contribuiram para o aperfeiçoamento profissional.
- Aos funcionários da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Londrina.

- Aos funcionários do Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Londrina, Biblioteca Pública Municipal, Companhia de Habitação de Londrina e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo fornecimento de dados sobre o Município.

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	07
OBJETIVOS.....	09
JUSTIFICATIVA.....	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO:.....	13
CAPÍTULO I - LONDRINA, UMA TERRA DE DESAFIOS.....	21
I.1- Processo de Ocupação de Londrina no Período da Colonização do Norte do Paraná.....	22
I.2- Londrina e suas características.....	27
CAPÍTULO II - REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE LONDRINA.....	34
II.1- Londrina, Organização Inicial.....	35
II.2- Os Conjuntos Habitacionais.....	39
CAPÍTULO III - A EXPANSÃO URBANA E A QUESTÃO AMBIENTAL....	52
III.1- Introdução.....	53
III.2- O Caso "União da Vitória".....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
BIBLIOGRAFIA.....	64
ANEXOS.....	70

SUMARIO DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - CONJUNTOS HABITACIONAIS CONSTRUIDOS EM LONDRINA - COHAB-ID.....	43
---	----

SUMARIO DE TABELAS

TABELA 01 - Evolução da População Residente do Município de Londrina.....	26
TABELA 02 - Distribuição da População por Distrito Administrativos - Estimativa 1995.....	33
TABELA 03 - Distribuição de Unidades Por Conjuntos Habitacionais em Londrina-COHAB-ID.....	40
TABELA 04 - Distribuição de Unidades Por Conjuntos Habitacionais em Londrina- COHABAN/INCCOOP/IPE/COHAPAR.....	40
TABELA 05 - Número de Unidades Residenciais em Conjuntos habitacionais construídos em Londrina.....	41
TABELA 06 - Favelas e Assentamentos de Londrina-1993.....	44

SUMARIO DE FIGURAS

FIGURA 01 - Área adquirida pela Companhia de Terras do Norte do Paraná.....	23
FIGURA 02 - Posição Geográfica do Município de Londrina....	27
FIGURA 03 - Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Nordeste do Estado do Paraná.....	29
FIGURA 04 - Tipos Climáticos do Estado do Paraná.....	30
FIGURA 05 - Divisão em Distritos do Município.....	32
FIGURA 06 - Evolução dos Conjuntos Habitacionais.....	42
FIGURA 07 - Proposta Sistema Viário.....	47

INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta, foi elaborado para a obtenção do título de Bacharel, no Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho aborda a expansão urbana do Município de Londrina (1970 - 1995).

Sabe-se que a organização do espaço atual de Londrina é reflexo de ontem, Londrina "filha de Londres", foi planejada com precisão britânica pela Companhia de Terras do Norte do Paraná.

O referido planejamento, oferecia lotes traçados de forma de longos retângulos, tendo quase todos frente para uma estrada e fundos para um regato ou rio. Desta forma, a estrada sempre passava nas regiões mais elevadas e todos os ~~lotes~~ ficavam inclinados, e os interessados tinham facilidades de pagamento e obtenção do documento de compra e posse da terra, imediatamente, dando-lhes segurança. Isto gerou uma corrida colonizadora, tendo por base econômica o café.

Londrina se expandiu, principalmente, por sua localização, tendo fatores físicos favoráveis (solo, clima, vegetação), somados aos interesses de ordem política.

Desde sua fundação, em 1929, Londrina mostrou-se

uma cidade, onde as estruturas funcionais se superpõem no espaço e no tempo, assim as alterações são constantes.

Nas últimas três décadas, Londrina vem se destacando como uma cidade eminentementemente urbanizada, tendo em vista a transferência da economia agrícola apoiada no café, diversificando-a, alterando o dinamismo estrutural do campo/cidade.

Londrina, nessas décadas, recebeu e recebe um grande contingente de população, procedentes de mais diversificadas regiões, tanto do campo como da cidade.

Este fenômeno, não ocorreu apenas em Londrina, mas em todos os centros urbanos, do Estado e do País.

Questiona-se, será que as cidades estão preparadas para absorverem todo esse montante de pessoas, geralmente sem preparação para enfrentar trabalhos urbanos?

Sempre com respostas rápidas aos desafios econômicos, Londrina parte para a reorganização de seu espaço.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar a expansão urbana do Município de Londrina, (1970 - 1995).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar o processo de ocupação do Município de Londrina.
- Caracterizar a evolução demográfica do Município.
- Demonstrar a influência do poder público em relação as transformações ocorridas na sede do Município.
- Diagnosticar o meio ambiente.

JUSTIFICATIVA

Desenvolver o presente estudo como uma exigência para a conclusão do Curso de Bacharel em Geografia, do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, foi o motivo que estimulou a realização do mesmo.

Outro ponto que justifica o interesse pelo estudo foi explorar teoricamente e praticamente o desenvolvimento urbano do Município de Londrina, caracterizando a evolução demográfica, a influência que o poder público exerce na transformação do espaço urbano, constatando as possíveis causas e consequências desta expansão para uma melhor compreensão da realidade do Município.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para a execução das atividades deste trabalho, foram definidas várias fases de procedimentos.

Com a definição do tema e delimitação do objeto de estudo, foi iniciado o levantamento bibliográfico e de dados estatísticos existentes sobre o assunto, na Biblioteca Pública Municipal e no Laboratório de Pesquisas Urbanas e Regionais do Departamento de Geociências. Nesta etapa houve a sistematização de leituras, elaboração do embasamento teórico dos temas que demonstram a ocupação de Londrina, no período da colonização do Norte do Paraná.

Procedeu-se em seguida a coleta de dados e figuras referentes ao estudo, junto a vários setores da Prefeitura Municipal de Londrina (Secretaria de Planejamento e Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Londrina), Companhia de Habitação de Londrina e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Após coletados os dados e informações procedeu-se a análise dos mesmos, sistematização dos dados, bem como a organização de tabelas e gráficos, e suas interpretações que facilitassem a compreensão da expansão urbana da área, em estuda.

No primeiro capítulo, enfocou-se o processo de ocupação e as características do Município de Londrina.

No segundo capítulo, apresenta-se a reorganização do espaço urbano, demonstrando a influência do poder público na área.

No terceiro capítulo, consta uma breve introdução sobre a questão ambiental e a expansão urbana, em especial, o caso do assentamento União da Vitória.

REFERENCIAL TECRICO

O processo de urbanização dá-se em todo o Brasil, pela convergência dos processos econômicos, sociais e políticos. Os problemas da urbanização ampliam quando se admite associar tendências da urbanização às próprias tendências do sistema social, pois, se refere a uma sociedade cada vez mais urbana.

Após o século XIX, vem ocorrendo um contínuo crescimento do meio urbano à custa do meio rural, isto é, grande quantidade de pessoas transferem-se do campo para as cidades (exodo rural). Esse processo traz como consequências a urbanização, muitas vezes só quantitativa.

Praticamente, em todas as partes do mundo, hoje a população urbana cresce em ritmo bem maior que a rural, isto provoca consequências não muito positivas a comunidade em geral.

Segundo MILTON SANTOS (1985:81):

"... a cada período da história corresponde uma mudança estrutural e organizacional, e a urbanização apresenta características particulares."

Com o capitalismo, as cidades começaram a desenvolver um papel importante, então, a urbanização se deu em um

processo extensivo e intensivo.

As causas principais da urbanização nos países capitalistas desenvolvidos foram a industrialização e a mecanização do campo.

Assim, a mecanização rural liberou a mão-de-obra, pois, as máquinas passam a fazer o serviço de várias pessoas. A industrialização cria novos empregos nas cidades. Esse tipo de urbanização não traz consequências alarmantes, pois, acontece juntamente com uma grande oferta de empregos urbanos.

É bom lembrar que Londrina não teve a felicidade de desenvolver industrialmente, pois, sendo uma cidade de país subdesenvolvido, o desenvolvimento urbano não ocorreu como deveria.

Nos países subdesenvolvidos, o processo de urbanização iniciou-se em geral, um pouco tarde, mas ocorreu e continua ocorrendo de forma intensa.

Não ocorre uma urbanização, acompanhada igualmente da industrialização, pois a mesma não acompanha a criação de novos empregos urbanos, assim, o intenso ritmo da urbanização acarreta graves problemas como a falta de moradia, de desemprego, característica dos países subdesenvolvidos.

" O crescimento acelerado das cidades tem criado, de modo geral desigualdades de distribuições

alarmantes. Um grande volume populacional se dirige às cidades que, por sua vez, não estão suficientemente preparadas para estender seus serviços, equipamentos e recursos básicos a toda essa população. O resultado é o aparecimento de áreas novas com habitações precárias, densamente povoadas nível de vida abaixo da média e com características claras de segregações "sócio - econômica." (PAES:1985, 75)

No Brasil, país subdesenvolvido, a urbanização ocorreu de forma tardia, importando máquinas e tecnologias de países desenvolvidos até que se instalassem as indústrias , com isso, agravou os problemas do desemprego, falta de moradia, embora tenha ocorrido o crescimento demográfico das cidades.

Na realidade a urbanização no Brasil, ocorreu no momento da passagem de economia agrária exportadora para economia urbano industrial; com isso há uma considerável evolução de consumo, levando um grande fortalecimento e multiplicação de cidades.

"... num primeiro momento para a população, a cidade é atrativa pela variedade de serviços e equipamentos que só nelas são ... encontradas..." (PAES:1985, 75).

Este fascínio que as redes urbanas exercem , na

verdade, é bastante contraditório. Com seu crescimento e especialização, a maioria da população, que são utilizadas para sustentar as funções das cidades perdem a possibilidade de acesso à esses benefícios, vivendo condicionados às distâncias sociais, econômicas e espaciais.

Segundo SPOSITO (1992:95):

" O avanço tecnológico e o aumento de ritmos de desenvolvimentos das forças produtivas produz e exige escalas e intervalos de espaços e tempos diferentes."

Afirmamos que a urbanização é um processo que ocorre historicamente, com suas modificações.

As cidades com urbanização estabelecidas, formam entre si uma rede de relações hierarquizadas, isto é, um sistema de relações econômicas e sociais, onde umas se subordinam às outras. A modernização do país, resultante do crescimento da economia urbano-industrial, produz uma divisão territorial do trabalho que subordina o campo à cidade, e as cidades menores às maiores.

Esse sistema articulado de regiões, uma subordinada às outras, é fruto do desenvolvimento capitalista, da divisão territorial do trabalho que estabelece entre o campo e a cidade, e entre cidades de recursos diferentes.

Conforme MILTON SANTOS (1985:83):

"A rede urbana e o espaço em geral se definem, então, por fluxos de capitais de mercadorias, de serviços, de informações e de homens cujo valor, não é o mesmo segundo os lugares de origem. Tais fluxos são direta ou indiretamente comandados pelas atividades mais modernas. Como cada cidade a combinação entre tipos de atividades é diferente, e como o leque de empregos é diferente, a própria pobreza não é definida da mesma maneira na rede urbana."

O crescimento demográfico nestas cidades é maior que a própria urbanização, e gera essas sociedades marginalizadas, com grandes diferenças socio-econômicas.

O espaço urbano é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendrados por agentes que produzem e consomem o espaço, um dos agentes são os proprietários fundiários que tem interesse na expansão urbana, sendo a periferia alvo de seu interesse.

A ocupação urbana na periferia, para o uso residencial pode ser de duas maneiras: a urbanização de status (terras bem localizadas) e a urbanização popular (terras mal localizadas, sem infra-estrutura e destinadas a população de baixa renda).

A urbanização popular, geralmente, sendo locais periféricos, destinados aos grupos sociais excluídos como: cortiços, casas produzidas pelo sistema de auto-construção, conjuntos habitacionais e favelas. Todos ficam distantes do centro e são produzidos em sua maioria pelo Estado.

A urbanização de Status, gera áreas nobres. Geralmente, no centro de uma cidade, aparecem a concentração dos serviços, ao redor e bem próximo deste habita a camada burguesa da sociedade. Com o crescimento populacional os centros tendem a crescer e esbarram nos bairros burgueses. Estes procuram lugares mais afastados e exclusivos, principalmente com áreas verdes.

Em Londrina, percebemos estes dois tipos de urbanização, contrastando no espaço.

Com relação à estruturação do solo urbano, PAUL SINGER (1979:23) explicita que à medida que a cidade vai crescendo, centros secundários de serviços vão surgindo em bairros, que formam novos focos de valorização do espaço urbano. O crescimento urbano implica necessariamente numa reestruturação do uso das áreas já ocupadas. Assim, por exemplo, o centro principal tem que se expandir à medida que a população que ele serve aumenta. Esta expansão esbarra nos bairros residenciais de alta elite que o circundam, determinando o deslocamento de seus habitantes para novas áreas residenciais, providencialmente criadas pelos promotores imobiliários, que atuam como colonizadoras.

Segundo CAMARGO (1976:75):

" A expressão periferia, que serve para designar os bairros afastados do centro, tornou-se sinônimo, em certos meios, da noção de marginalismo. A periferia, muitas vezes, é o destino residencial dos trabalhadores, ainda que haja áreas vagas em locais mais próximos do centro, ou melhor providos de recursos básicos. E não somente os recém chegados que se dirigem aos bairros longínquos. As populações mais pobres que vivem nas áreas de povoamento antigo da cidade são dali expulsos pela valorização dos terrenos."

O Estado atua na organização espacial da cidade, como se fosse um grande industrial, consumidor do espaço e de localizações específicas. A atuação do Estado visa criar condições para a realização e reprodução da sociedade capitalista, desta forma acaba sendo um instrumento da realização dos interesses das classes dominantes e conclui-se que o Estado é que provoca a divisão de classes sociais.

" O capitalismo impede que milhões de brasileiros tenham sua casa própria, pois a habitação é um dos graves problemas gerados pela propriedade privada da terra. É necessário ter consciência de que todo ser humano precisa de abrigo, proteção e privacidade para desenvolver sua vida individual, familiar e social." (VILLAÇA, 1986:15)

O problema da habitação tem sido resolvido geralmente com construção de conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), sistemas de auto-construção em loteamentos periféricos, pois o valor da terra nestes locais são menores, isto acaba reforçando a divisão residencial das classes sociais.

Conforme ENGELS (1977:235):

"...se de um lado a burguesia criou a má qualidade de vida. Uma cidade que é construída de desordenada e rápida, acaba criando o isolamento do indivíduo, e o capitalismo é o grande causador deste sistema."

Londrina, inserida como na maioria das cidades do Brasil, passou e passa por transformações. A concentração da população na área urbana tem ocasionado uma série de transformações a nível de sua estrutura, bem como gerando grandes problemas sociais.

CAPITULO I

LONDRINA, TERRA DE DESAFIOS.

I.1 - PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE LONDRINA NO PERÍODO
DA COLONIZAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ.

I.2 - LONDRINA E SUAS CARACTERÍSTICAS.

I.1 - PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE LONDRINA NO PERÍODO DA COLONIZAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ.

Nos fins dos anos vinte e início dos anos trinta do século XX, a região onde hoje situa-se a cidade de Londrina, foi ocupada e explorada pela Companhia inglesa, Companhia de Terras do Norte do Paraná, que adquiriu terras do governo do Estado do Paraná, através de concessões de compra com intenção de colonizá-las.

A Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), teve grande importância no desenvolvimento do Município de Londrina e região.

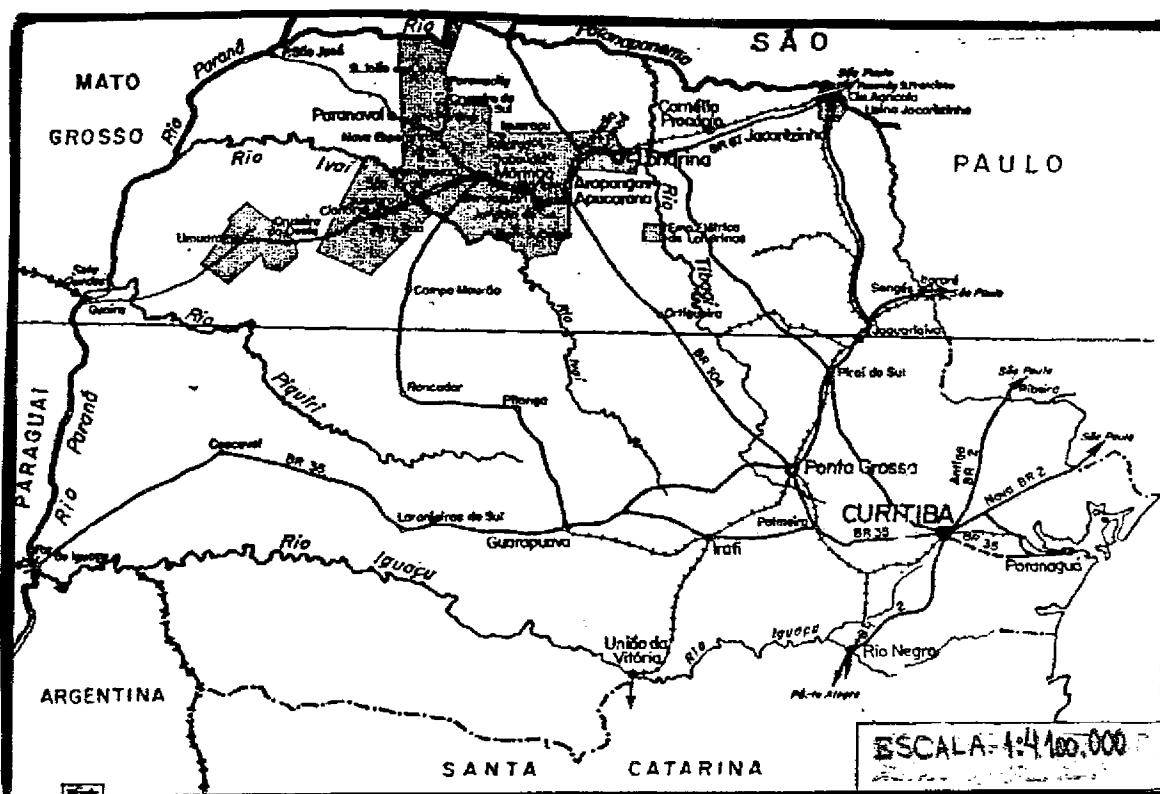
Esta Companhia, adquiriu, primeiramente, entre os anos de 1925 à 1927 uma área de 515.000 alqueires de terras. (figura 01)

Ao que indica, a intenção do grupo inglês era desenvolver a Plantation Algodoeira e a exploração da riquíssima reserva de madeira existente na área adquirida do Norte do Paraná. Entretanto, isto não ocorreu.

Por volta de 1928, cessaram todas as atividades da Companhia de Terras do Norte do Paraná com o algodão, e, a diretoria da empresa resolve dedicar-se a colonização de terras adquiridas e aceitar a oferta de fazendeiros para tornarem-se acionistas da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná.

FIGURA 01

ÁREA ADQUIRIDA PELA COMPANHIA DE TERRAS DO NORTE DO PARANÁ.



FONTE: JOFFILY, José. "Londres - Londrina".

A Companhia de Terras do Norte do Paraná, tinha a finalidade de lotear e revender em pequenas propriedades as terras adquiridas. Já a Companhia Ferroviária teria a função de continuar os trilhos de Cambará até o local do loteamento. Somente, em 1935 é que os trilhos chegaram onde é hoje Londrina, local onde os primeiros funcionários da Companhia chegaram e instalaram sua sede.

A partir desta época, houve um crescente interesse pelas terras do Norte do Paraná e fez com que Londrina desenvolvesse em ritmo acelerado. Segundo dados da Secretaria

de Planejamento da Prefeitura Municipal, em 1932, Londrina possuía mais de 150 casas, em 1933, 396 casas e em 1934 já havia 568 casas erguidas no Município.

O comércio na época era voltado para o consumo local, pois eram necessários materiais para serem utilizados nas construções de casas, derrubadas de matas e plantações. Havia armazéns de secos e molhados, serrarias, selarias, oficinas onde fabricavam carroças, charretes e carrocerias para caminhões.

Londrina, na verdade foi mais um dos locais onde a Companhia Inglesa, pode investir e lucrar, devido a fertilidade da terra, pois, junto com o loteamento houve a crescente cultura do café que seguia o rastro da "terra roxa".

Com a especulação planejada das terras, resultou um rápido povoamento da região, destacam-se os paulistas, os mineiros, os nortistas, e também estrangeiros vindos de outros estados brasileiros, já acostumados com o cultivo do café nas fazendas de São Paulo, (italianos, espanhóis e japoneses).

Segundo CANCIAN (1981:41):

"A expansão cafeeira foi possível, não só um função dos preços favoráveis, mas pela conjunção de vários fatores: política econômica governamental , terras férteis, o não agravamento pelo regime de quotas, facilidade de aquisição de terras , clima adequado e o escoamento da produção através da fer-

rovia que chegava ao Estado."

Pode-se dizer que a Companhia de Terras do Norte do Paraná e a Companhia Ferroviária lucraram com estes fatores.

Segundo ZEMMUNER (1987:32):

"A partir da década de 70, a cultura cafeeira entra em declínio, tendo em vista as mudanças de produtos agrícolas da região, sendo reflexos da própria política, somados às geadas que ocorreram, empobrecendo as terras, que indiretamente, resultou na erradicação do mesmo."

Com a erradicação do café, houve o êxodo rural, e Londrina apresentou um crescimento urbano, resultando o crescimento demográfico. (tabela 01)

Os dados da tabela 01, demonstram que de início a importância da área urbana concentradora de população, não era muito grande, em 1950 possuía 47,93% da população na área urbana contra 52,07% da população na área rural. Sendo o total da população 71.412 habitantes.

No final da década de 60 e início da de 70, começa haver uma concentração populacional na área urbana do Município de Londrina, como foi citado, devido ao êxodo rural, lembrando que a população urbana aumentou 100%, passando de

TABELA 01

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

ANO	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL
1950	34.230	47,93	37.182	52,07	71.412
1960	77.362	57,40	57.439	42,60	134.821
1970	163.528	71,69	64.573	28,31	228.101
1980	266.940	86,48	34.771	11,52	301.711
1991	366.542	94,00	23.417	6,00	389.959

FONTE: População presente - Censo 1950 - IBGE.

Sinopse preliminar - Censo 1960 - IBGE.

Censo Demográfico - 1970/1980/1991 - IBGE.

77.382 em 1960 para 163.871 em 1970.

Essa concentração populacional na área urbana passou a exigir um crescente número de habitações.

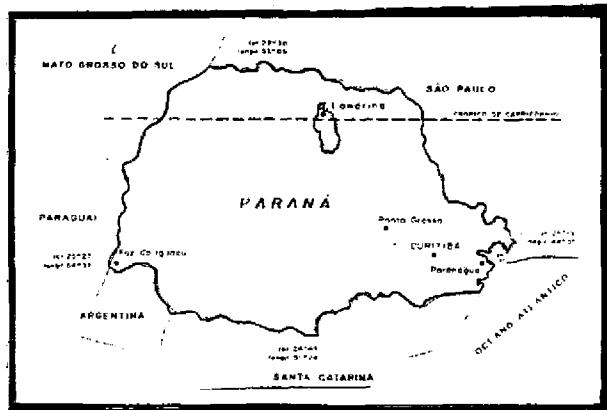
A cidade se expandiu tanto horizontalmente como verticalmente, pois o crescimento urbano acelerado, gerou necessidades de novas infra-estrutura. Dependendo de uma gestão e organização do território para melhor atender à população.

Londrina, a partir da década de 70, manteve o crescimento constante, consolidando como principal ponto de referência do Norte do Paraná e exercendo grande influência e atração regional.

I.2 - LONDRINA E SUAS CARACTERISTICAS.

O Município de Londrina localiza-se na porção nordeste do Norte do Paraná, fundada em 1929, e, elevada a município em 1934. A cidade foi implantada sobre o espião a oeste do rio Tibagi, localizada entre 23° 08' 47" e 23° 52' 46" de latitude Sul e entre 50° 52' 26" e 51° 19' 11" a Oeste de Greenwich, ocupa 2.119 Km² do Estado do Paraná. (figura 02)

FIGURA 02
POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA.



FONTE: Perfil de Londrina - 1993 - P.M.L.

Desde a fundação, a cidade de Londrina foi sede do escritório da Companhia de Terras do Norte do Paraná, e, portanto, local de passagem obrigatória para os que buscavam adquirir terras na época da colonização (1929 a 1934).

No Brasil durante as décadas de 30 a 60, o café foi o principal produto de exportação, e o Paraná o principal

produtor do país, graças aos cafezais do norte paranaense.

Londrina, sendo o município de maior importância por ~~muito~~ tempo, ganhou fama mundial, apelidada de "Capital Mundial do Café", devido aos imensos cafezais, ao solo produtivo e o clima favorável da região.

O melhor solo de Londrina é um dos mais férteis do mundo acha-se na área setentrional do município, que se caracteriza por uma topografia mais plana. Predominam os solos Terra Roxa Estruturada Eutrófica, Latossolo Roxo Eutrófico e, em menor quantidade, o Brunizem Vermelho e o Litólico Eutrófico. (figura 03)

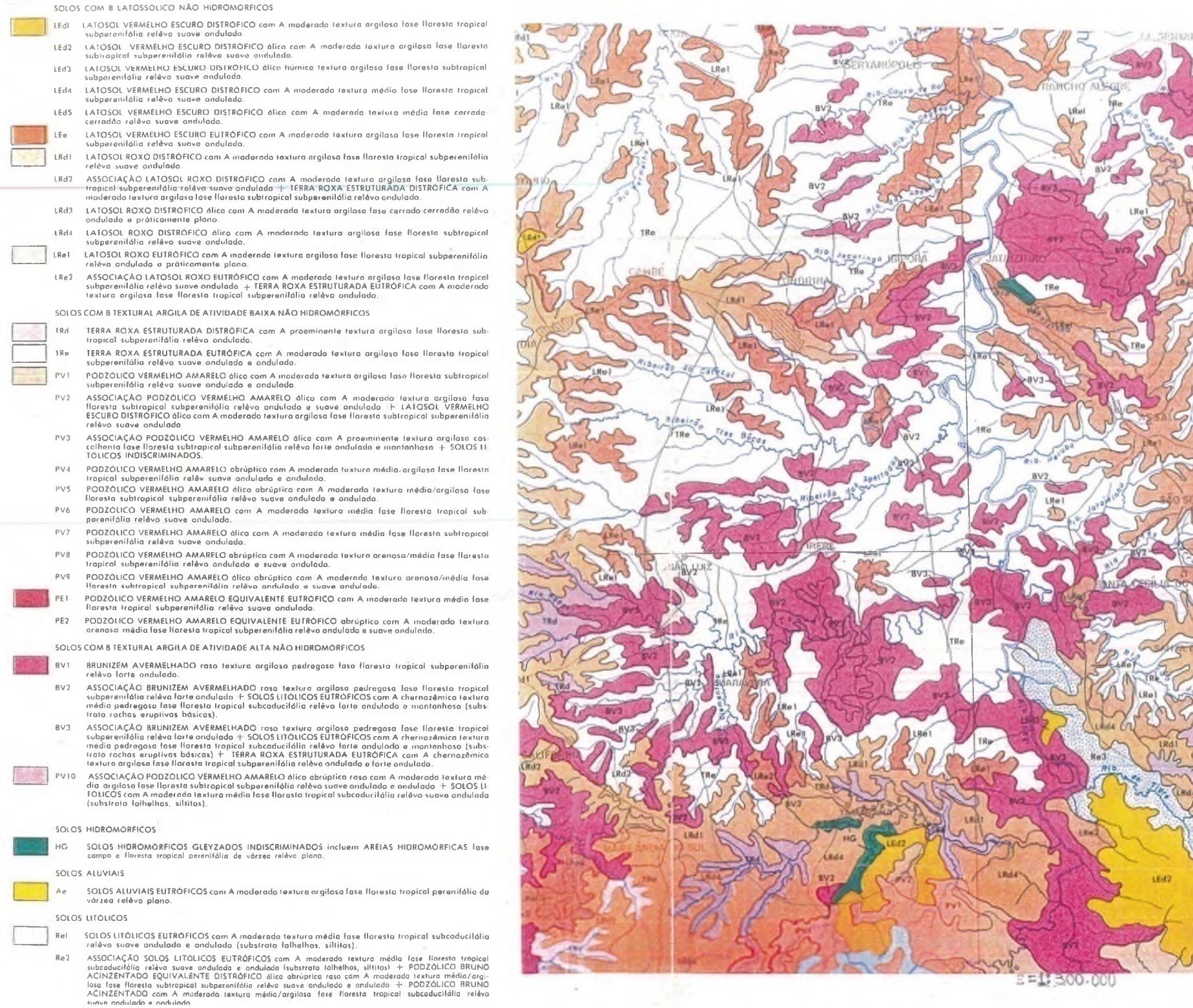
Quanto ao clima, segundo a classificação do Koppen (Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR), 1992, é do tipo CFa, ou seja, clima subtropical úmido, mesotérmico, com verões quentes, geadas menos frequentes, com tendência a concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca, sendo a temperatura média do mês mais quente, superior a 22 °C e a do mês mais frio, inferior a 18 °C. (figura 04)

Na região de Londrina, predomina a mata pluvial tropical, embora quase nada tenha restado de sua exuberante floresta, tendo em vista a devastação, para a plantação da agricultura e instalações de núcleos urbanos.

Assim, o palmito, o pau-d'alho, o cedro vermelho a peroba e outras foram indicativos de solos férteis na

FIGURA 03

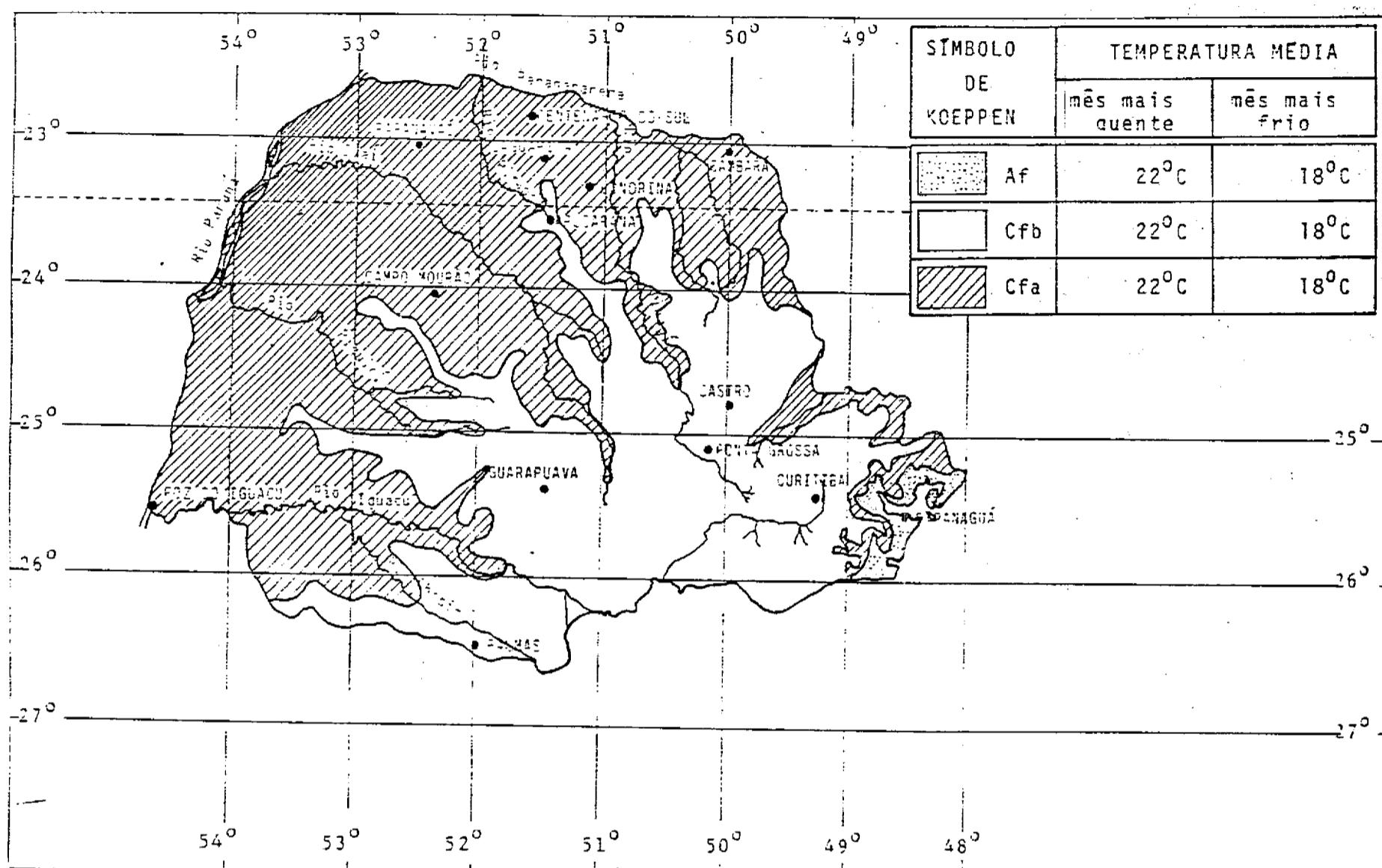
LEVANTAMENTO DE RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO NORDESTE DO
ESTADO DO PARANÁ (1971).



FONTE:

FIGURA 04

TIPOS CLIMATICOS DO ESTADO DO PARANA - 1984.



FONTE : IAPAR (Instituto Agronômico do Paraná);

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

época da colonização de grande valor econômico, hoje já perdeu sua importância.

Atualmente, há resquícios da vegetação natural.

Essas estruturas físicas existentes na região do município de Londrina, serviram como base para oferecer caminhos para as atividades econômicas desenvolvidas.

Nota-se que os fatores de ordem física permitiram viabilização e sucesso nos empreendimentos imobiliários do município, trazendo reflexos sobre o social e o produtivo, persistindo até o presente.

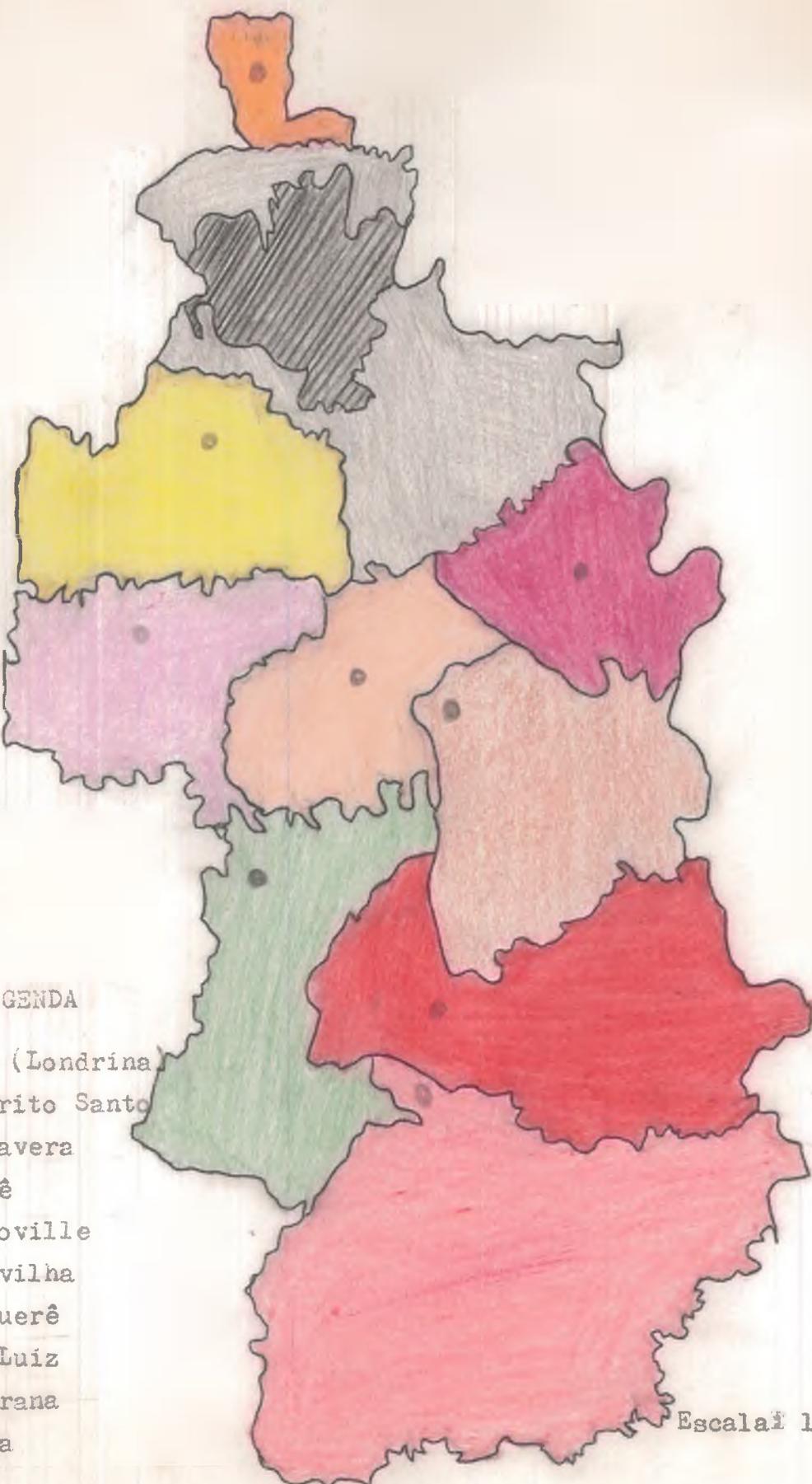
Quanto à distribuição espacial da população, concentra-se 92,4% no sítio urbano, ou seja, na sede do Município, (tabela 02), sendo que o restante está distribuído entre os nove (9) distritos administrativos: Warta, Espírito Santo, São Luiz, Irerê, Maravilha, Paiquerê, Guaravera, Lerroville e Tamarana. (figura 05)

Tamarana, o maior distrito administrativo de Londrina, com 8.231 habitantes, em 26 de novembro de 1995, realizou-se o plebiscito de emancipação para tornar-se Município.. A população residente votou a favor. Sendo que a partir de primeiro de janeiro de 1997, Tamarana tornar-se-á autônoma.

Londrina pode ser considerada eminentemente urbana, como já foi citado, hoje, é a terceira maior cidade do

FIGURA 05

DIVISÃO EM DISTRITOS DO MUNICÍPIO.



FONTE: Plano Diretor de Londrina - 1995

Sul do país, perdendo apenas para Porto Alegre e Curitiba, consolidando-se pouco a pouco, como principal ponto de referência do Norte da Paraná e exercendo grande influência e atração regional.

TABELA 02

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR DISTRITO ADMINISTRATIVOS - ESTIMATIVA 1995.

DISTRITOS	TOTAL	URBANA	RURAL
Espírito Santo	2.623	392	2.231
Guaravera	4.692	1.688	3.004
Irerê	2.203	1.219	984
Lerroville	5.273	1.421	3.852
Maravilha	1.828	437	1.391
Paiquerê	3.255	1.264	1.991
São Luiz	2.441	763	1.678
Tanarane	8.231	3.222	5.009
Warta	2.082	1.290	792
SUBTOTAL	32.628	11.696	20.932
Sede (Londrina)	422.183	419.882	2.301
TOTAL	454.811	431.578	23.233

FONTE: Cadastro Imobiliário da Secretaria da Fazenda- PML.

Censo Demográfico de 1991 - IBGE.

COHAB - LD.

CAPITULO II

REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE LONDRINA.

II.1 - LONDRINA, ORGANIZAÇÃO INICIAL.

II.2 - OS CONJUNTOS HABITACIONAIS.

III.1 - LONDRINA, ORGANIZAÇÃO INICIAL

Londrina foi uma cidade projetada para ser um centro urbano de 20.000 habitantes, hoje, 61 anos depois de sua emancipação política e econômica, tem aproximadamente ~~450.000~~ habitantes, polo de uma rica região que concentra num raio de 100 km, mais de 5 milhões de pessoas.

Inicialmente, como já foi citado, este crescimento ocorreu pela expansão cafeeira, onde se dirigiram para a região, nos primórdios da colonização, os colonos paulistas, mineiros e descendentes de estrangeiros que tinham acumulado pequenos recursos e eram experientes no trato da lavoura cafeeira e estes colonos foram atraídos pela fertilidade do solo, clima favorável, como também o momento político e econômico.

O café foi uma cultura que prosperou e se alastrou em larga escala, absorvendo a mão de obra, além de propiciar alta rentabilidade e fortalecer os marcos da economia.

O café liderou a economia até a década de 70, depois, ocorreram transformações no meio rural, tendo em vista a modernização da agricultura, que consiste na crescente utilização de máquinas e equipamentos, substituindo a mão de obra agrícola e consequentemente o êxodo rural; a substituição de culturas (introdução do binômio soja e trigo e também a pecuária); além disso, houve alteração profunda na estrutura fundiária. A média de estabelecimentos rurais dimi-

nui, Londrina constava em 1970, com 5.580 estabelecimentos rurais. Já em 1980, apresenta uma queda, o número de estabelecimentos chega a 3.654. Dá-se então, um aumento populacional no meio urbano. (PERFIL DE LONDRINA, 1987:14)

A substituição da lavoura cafeeira eminentemente artesanal, por uma lavoura diversificada e mecanizada, expulsou grande contingente de mão de obra rural para a área urbana. Londrina não recebeu habitantes apenas de sua área rural, mas também de cidades circunvizinhas. A cidade apresenta melhor infra-estrutura urbana, é concentradora de serviços e equipamentos administrativos e educacionais da região.

Devido a concentração populacional na área urbana nas décadas de 70, 80 e 90, CESARIO (1978:42) destaca:

"O espaço encontra-se de forma irregular e desordenado, com segregações espaciais e sociais imprimidas pelos vários agentes, tanto privados como públicos."

Esse fenômeno é o reflexo do crescimento que ao planejar Londrina não se previa.

À medida em que Londrina assumiu o papel de polo urbano de grande importância na região, exercendo influências em áreas que tende cada vez mais se expandir, recebeu e recebe por outro lado, os efeitos negativos da problemática regional. Cria riqueza mas também pobreza, tornando-se foco de

atração de uma população carente que busca, no Município, a solução de problemas de emprego, educação, saúde e principalmente habitação.

Nesse caso passa-se exigir dos dirigentes uma preocupação crescente com esses problemas sociais.

No período compreendido de 1970 até hoje, Londrina, teve como dirigentes: José Richa; Antonio Cassemiro Belinatti; José Antonio Del Ciel; Wilson Moreira e Luís Eduardo Cheida.

Esses dirigentes, preocupados com o elevado crescimento urbano, criaram sistemas viários, saneamentos básicos hospitalares, distritos industriais, áreas de lazer e habitações populares.

Assim, junto com a Companhia de Habitação de Londrina (COHAB-LD), uma sociedade mista, cujo sócio majoritário em números de ações é a Prefeitura Municipal e outras sociedades como: Companhia de Habitação Paranaense (COHAPAR), Instituto de Orientação e Cooperativas Habitacionais do Estado do Paraná (INOCOOP), Instituto de Previdência do Estado do Paraná (IPE) e a sociedade particular Cooperativa Habitacional Bandeirantes de Londrina (COHABAN), os dirigentes realizaram construções de habitações populares, em sua maioria no início sem infra-estrutura básica. Depois com a entrega das chaves e pressão da população a Prefeitura cria a infra-estrutura: esgoto, asfalto, escolas, creches, etc.

Em Londrina os conjuntos habitacionais foram construídos longe do centro da cidade, criando grandes vazios urbanos utilizados para a especulação imobiliária.

Pode-se dizer que existem agentes responsáveis à configuração do espaço urbano existente: as imobiliárias, que atuam como empresas ou loteadoras; as empresas de construção civil; o poder público e atividades públicas ou privadas de valorização locacional.

Dentre eles, pode-se afirmar que as imobiliárias, juntamente com proprietários das terras e o poder local, são agentes atuantes na caracterização atual do espaço londrinense.

Portanto, o Estado, também interfere nesse espaço com implantação de milhares de casas populares.

II.2 - OS CONJUNTOS HABITACIONAIS

Em Londrina, os conjuntos habitacionais expandiram-se na década de 70. Pode-se verificar que entre 1970 a 1991 foram criados pela COHAB-LD 79 conjuntos habitacionais (tabela 03), pela COHAPAR 03 conjuntos, pela COHABAN e INOCOOP 12 conjuntos e pelo IPE, através do Programa Nacional de Habitação ao servidor público mais cinco residenciais. (tabela 04)

Além das casas populares construídas pelos órgãos citados, como IPE, COHABAN e INOCOOP, muitas construtoras foram responsáveis pela proliferação de edifícios de "conjuntos verticais" no centro e fora da área central.

Observa-se como uma das características do processo de verticalização em Londrina, é a construção de residenciais, principalmente na área central, cujo o processo extravou para algumas periferias urbanas, principalmente nos últimos 10 (dez) anos.

A verticalização (morada coletiva em edifícios de 03(três) ou mais pavimentos) em Londrina, como espaço de morada já extrapola para a periferia urbana, são edifícios de maior densidade demográfica com acabamentos mais simples e praticamente sem elevadores. Exemplo é o residencial Catuai, localizado na área norte de Londrina.

Os conjuntos habitacionais, como os edifícios, são

TABELA 03

DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES POR CONJUNTOS HABITACIONAIS EM
LONDRINA - COHAB-LD - ATÉ DEZEMBRO DE 1992.

ANOS	CONJUNTOS	UNIDADES
1969 - 1972	05	564
1973 - 1976	05	478
1977 - 1980	16	10.449
1981 - 1984	12	7.243
1985 - 1988	16	1.343
1989 - 1992	25	4.520
TOTAL	79	24.636

FONTE : COHAB-LD.

TABELA 04

DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES POR CONJUNTOS HABITACIONAIS EM
LONDRINA - COHABAN/INOCOOP/COHAPAR/IPE - ATÉ
DEZEMBRO DE 1992.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	ANO	CONJUNTOS	UNIDADES
COHAPAR	1969/1972	02	67
COHABAN/INOCOOP	1973/1976	02	291
COHABAN/INOCOOP	1977/1980	02	928
COHABAN/INOCOOP	1981/1984	02	349
COHABAN/INOCOOP/IPE	1985/1988	06	1.069
COHABAN/INOCOOP	1989/1992	04	666
TOTAL		18	3.370

FONTE: COHABAN, INOCOOP, COHAPAR e IPE.

uma realidade marcante na área urbana de Londrina, principalmente nas décadas de 70, 80 e 90. (figura 06 / gráfico 01)

Na porção norte, encontra-se cerca de 20 conjuntos habitacionais, nessa região concentra-se o maior número de unidades construídas sob a forma de conjuntos de moradias populares. Lá há presença de aproximadamente 15.641 residências. (tabela 05)

TABELA 05

NUMERO DE UNIDADES RESIDENCIAIS EM CONJUNTOS HABITACIONAIS CONSTRUÍDOS EM LONDRINA - 1993.

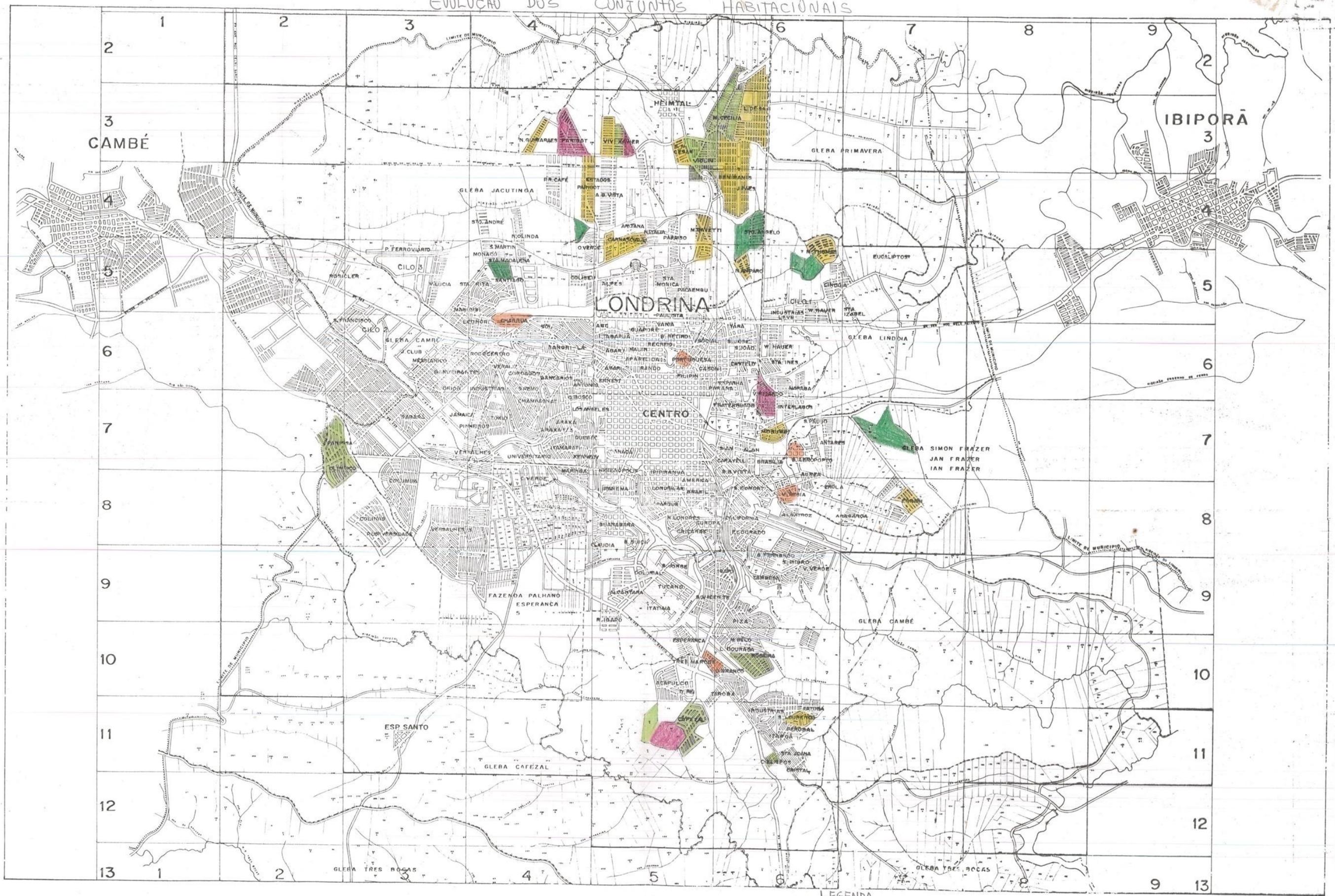
REGIÃO	1970/79	1980/89	1990/92	TOTAL
Norte	8.369	5.577	1.695	15.641
Sul	938	2.878	320	4.136
Leste	1.149	1.606	1.264	4.019
Oeste	726	2.226	595	3.547
Centro	34	396	0	430
TOTAL	11.216	12.683	3.874	27.773

FONTE : COHAB-LD.

Mesmo com as habitações populares, muitas famílias que se deslocam para Londrina, não conseguem um lugar no mercado de trabalho, ficam em situação desagradável, sendo obrigados a ocupar terrenos vazios, públicos ou privados, dando origem as favelas. Esse fenômeno é comum na maioria das cidades de médio e grande porte.

FIGURA 06

EVOLUÇÃO DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE LONDrina

SECRETARIA DE URBANISMO OBRAS E VIAÇÃO

SERVIÇO DE CADASTRO

LEGENDA

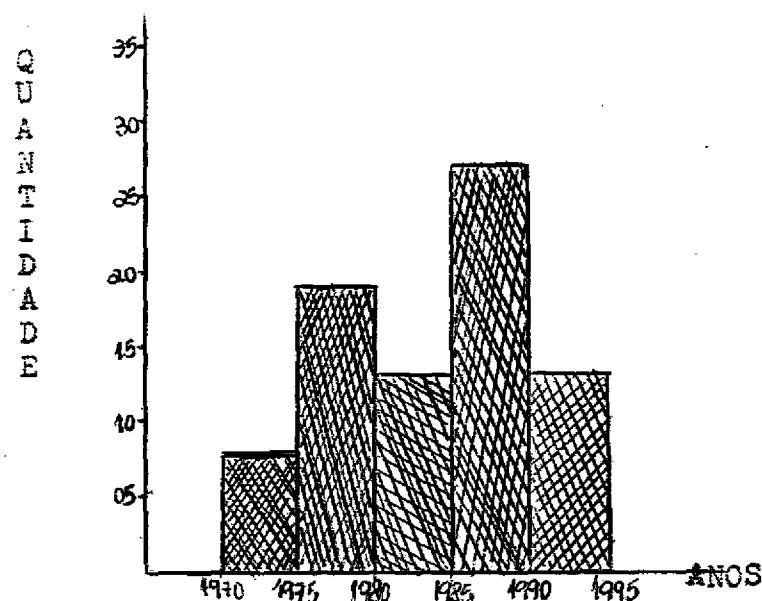
ESCALA 1:50.000

ARTICULAÇÃO
V/H

GRAFICO 01

CONJUNTOS HABITACIONAIS CONSTRUÍDOS EM LONDRINA.

COHAB - LD.



FONTE : COHAB-LD .

ORGANIZADO : MARCIA CRISTINA CAVALLARI.

E bom lembrar que há uma parte da população ocupando os assentamentos, que são terrenos cedidos pelo poder público para alojar grupos de famílias sem terra e sem teto.

Cerca de 4.008 famílias moram em barracos de 30 favelas e assentamentos em Londrina. São aproximadamente 20 mil pessoas que sofrem as consequências da crise econômica, do desemprego e arrocho salarial dos últimos anos, perderam a condição de comprar ou pagar aluguel de uma moradia confortável e digna. (tabela 06)

TABELA 06

FAVELAS E ASSENTAMENTOS DO MUNICIPIO DE LONDRINA - 1993.

TIPOS	QUANTIDADES	Nº FAMILIAS
Favelas urbanizadas	06	968
Favelas em processo de urbanização	06	479
Favelas não urbanizadas	16	337
Assentamentos	03	2.193
Ocupação de terrenos particulares	02	19
Ocupações irregulares	08	12
TOTAL	41	4.008

FONTE: COHAB-LD.

Para dar assistência às famílias moradoras das favelas existentes, a administração municipal, sem recursos

para construção das milhares de casas necessárias, decidiu implantar através da COHAB-LD um amplo programa de urbanização das favelas.

A urbanização, consiste na demarcação de lotes, abertura de ruas, moledamento e instalação de água encanada e energia elétrica. Além da infra-estrutura física, o programa tem como objetivo a definição dos lotes, regularização oficial dos loteamentos e concessão de documentos definitivos de posse ou uso.

Algumas favelas, já tiveram seu processo de urbanização iniciado em 1993. Aproximadamente, 2.700 famílias estão sendo beneficiadas com a melhoria da qualidade de vida.

Além dos conjuntos habitacionais executados pelos órgãos citados, observa-se na área central e na região sudoeste, principalmente, inúmeras edificações de alto nível, valorizando a posse da terra.

Dividindo a área urbana de Londrina em regiões : norte, sul, leste, oeste e centro, pode-se dizer que são regiões distintas, mas algumas com pontos comuns.

Na região norte, há cerca de 50 bairros residenciais com habitações, em sua maioria, construídas sob a forma de conjuntos de moradias populares, como já foi citado, esta região é conhecida, principalmente, como cinco conjuntos, por que nele se concentra a maioria dos conjuntos habitacionais ,

construídos na década de 70.

Esse passa a ser um dos maiores setores residenciais, abrigando um grande contingente populacional em casas financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) através da COHAB-LD.

Residem atualmente, segundo dados da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal, cerca de 70.000 habitantes.

Nessa região, há plano de expandir o número de indústrias com o projeto do Contorno Metropolitano Norte. Esse projeto consiste em que a BR 369, Rodovia Federal Melo Peixoto, que corta o perímetro urbano de Londrina, de leste a oeste, está sendo projetada para que ocorra um desvio, retirando a mesma do perímetro urbano.

Certamente, haverá uma reorganização espacial no setor norte.

Nos grandes centros urbanos, nota-se que as indústrias, principalmente de grande porte, procuram situar-se às margens das malhas rodoviárias para facilitar o escoamento de seus produtos. Diante do exposto, há perspectivas de instalar juntamente dezenas de estabelecimentos industriais. (figura 07)

A região oeste, foi a primeira região que aumentou

PROPOSTA SISTEMA VIÁRIO - VIAS ESTRUTURAIS



FONTE: IPPUL

ESCALA: 1:1000

LEGENDA

— = CONTORNO METROPOLITANO NORTE

tou com a expansão urbana.

Há aproximadamente, entre bairros, jardins, conjuntos habitacionais e favelas, como no setor norte, cerca de 70.000 habitantes.

Por ser uma das primeiras regiões a se expandir, é cortada pela malha rodoviária federal Melo Peixoto, BR 369, que liga Ourinhos - São Paulo a Guaira - Paraná, esta rodovia como já foi citado, sofrerá o desvio do Contorno Metropolitano Norte, acham-se instaladas uma série de indústrias de grande porte: Cacique de Café Solúvel, Fama Industrial, Indústria de Roupas Confiança, Fiação de Seda Bratac S.A., Infibra do Paraná Cimento Amianto Ltda, Londrimalhas Heringer Indústria e Comércio e outras.

A região sul é um pouco mais diversificada. Encontramos assentamentos, conjuntos habitacionais, chácaras, indústrias, centro comercial (Shopping Catuái) e residências de alto padrão.

Para entender melhor esta dinâmica, pode-se separar a região sul em sudeste e sudoeste.

Na região sudoeste encontramos as residências de alto padrão e o processo de verticalização é notável. Nesta área localiza-se o maior shopping center do Município e região (Shopping Catuái), desde sua construção, em 1990, a região ganhou infra-estrutura adequada, tornando uma das áreas

mais privilegiadas do Município.

Já na sudeste, há o maior assentamento do Município, com cerca de 1.800 famílias, conhecido como União da Vitória. Há também concentração de conjuntos habitacionais, construídos principalmente na década de 80.

A região sul também é cortada por uma malha rodoviária de grande importância para a região de Londrina. É a Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, que serve de ligação entre Londrina e o sul do Estado. As margens desta malha rodoviária também encontrase indústrias de grande e médio porte.

Nesta mesma região, localiza-se a Universidade Estadual de Londrina e a Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), que são indicativos da cidade como polo de serviços de âmbito cultural a uma vasta região que abrange áreas de três Estados (Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná).

A região leste, possui cerca de 67.000 habitantes, para certos pesquisadores, especialistas em áreas urbanas, é uma região um pouco desprestigiada.

Apesar de haver alguns bairros nobres, como o aeroporto, em sua maioria são residências modestas.

A cidade não manteve o crescimento urbano ou industrial para esta região, motivo talvez, deste fato pode estar relacionado com a falta de rodovias de acesso rápido e

também de um planejamento adequado para a região.

Apesar disto, nesta região localiza-se o maior hospital estadual da região, onde são atendidas milhares de pessoas diariamente. "Hospital Universitário".

A área central de Londrina é a área de maior densidade demográfica, tendo em vista a verticalização.

Muitas avenidas centrais que eram ocupadas pelos casarões (época do café), foram transformados em edifícios de grande porte, para fins de atividades comerciais, moradia, escritórios, bancos, clínicas odontológicas e hospitais em geral.

Conforme o PLANO DIRETOR:1995;

"A demanda de equipamentos públicos como também o uso do solo já estão no seu limite, comprometendo a qualidade de vida dos residentes nessa área".

O centro de Londrina, vem sendo modificado, ainda hoje, lado a lado, há contraste de arquitetura moderna com a antiga que data o início da colonização.

Algumas ruas foram tomando o caráter de comércio específico ou prestação de serviços. Como exemplo: a avenida Bandeirantes e a rua Souza Naves, onde há uma concentração de clínicas e hospitais; já na rua Guaporé há uma concentração de lojas de peças para veículos e também como muitas outras a Ave

nida- Santos Dumont, esta em fase de transformação, uma área que antigamente era exclusivamente residencial, hoje esta sendo modificada com a instalação de clínicas, restaurantes, escolas particulares e outras atividades para atender a demanda populacional de alta renda.

Essas ruas ou avenidas, como muitas outras, formam um eixo ligando o centro com a periferia.

Dentre toda essa expansão urbana, que obrigou a uma reorganização do espaço, Londrina, ainda, propicia áreas de lazer e cultura à sua população e região.

CAPITULO III

A EXPANSÃO URBANA E A QUESTÃO AMBIENTAL.

III.1 - INTRODUÇÃO.

III.2 - CASO DO UNIÃO DA VITÓRIA.

III.1 - INTRODUÇÃO.

Londrina, é uma cidade que apresenta, como na maioria das aglomerados urbanos, de um lado vantagens e comodidades aos habitantes (ou para uma parte). Por exemplo, maior possibilidade de emprego, maior facilidade de estudo, de lazer , de compras, de negócios, de comunicação, de transporte e etc . Mas, por outro lado apresenta também muitos problemas a sua população, como a insegurança, a insuficiência de : transporte coletivo, de moradia, de desemprego e também já enfrenta a poluição atmosférica e sonora, assim a vida é agitada.

Este é o espaço, que a cada momento passa por uma reorganização, há muitos contrastes, principalmente no que se refere a agressão a natureza.

Vê-se que na área urbana predominam os elementos criados pelo homem, logo a vegetação, o solo são modificados , por outro lado os problemas ambientais aparecem. resultantes da expansão urbana desordenada, sem planejamento.

Há uma queda da qualidade de vida da população, a degradação ambiental, se acentua onde o homem se aglomera, ou seja, nos centros urbanos, onde os rios, fundo de vales e bairros residenciais periféricos dividem o espaço com o lixo e a miséria.

O homem está contribuindo para que a natureza se

destrua, pois está acelerando os processos erosivos naturais e contribuindo para a degradação ambiental.

O papel do geógrafo é super importante na ocupação do espaço pelo homem. Os estudos e trabalhos desenvolvidos para uma melhoria da qualidade de vida no planeta, buscando a minimização do impacto ambiental nas transformações, pois, o homem modifica a natureza para a sua sobrevivência.

"A partir dos anos 30, os geógrafos passaram a ter maior preocupação com os problemas sociais, de vez que a industrialização passou exercer um grande impacto sobre a natureza e a sociedade , levando nos recursos naturais uma degradação acelerada." (ANDRADE,1987)

Londrina, ao ser planejada pelos ingleses , "Companhia de Terras do Norte do Paraná", em seu centro urbano foi preservada uma área de vegetação nativa, pois , viram suas matas serem transformadas pelo processo urbano.

Esta área hoje, consiste no Bosque Municipal , uma área de lazer, com movimentos históricos. Até um certo período uma área privilegiada, depois, acaba tendo uma alteração no uso. Nos anos 70, com a expansão dos meios de comunicação, como sendo um elemento da mídia, passar-se a utilizar a área como terminal de transportes coletivos, nesse período houve uma degradação.

Em 1989, deixa de ser utilizado como terminal urbano, para tornar-se local de comércio para corretores de automóveis, somente em 1992, o Bosque é restaurado e volta ser área de lazer. Com o crescimento demográfico da cidade, torna-se uma área de lazer bem sistematizado, para evitar a degradação.

A população londrinense, ainda conta com outras áreas de lazer.

A Mata dos Godoy e o Parque Arthur Thomas, são painéis vivos da fauna e flora nativas. O Zerão também, o londrinense adotou como centro de lazer para práticas esportivas além de ser área propícia para apresentação das ~~atividades~~ culturais como políticas e mesmo religiosas.

Como a questão ambiental, não pode estar separada da expansão urbana, alguns dos dirigentes do Município, efetuam planejamento para essas áreas.

A atual administração, criou em seu governo, uma autarquia responsável pelo meio ambiente, Autarquia do Meio Ambiente (AMA), pois a administração considera a questão ambiental uma das prioridades para a melhoria da qualidade de vida.

Esta relação entre o ambiente e a expansão urbana tende mostrar a consciência política, com um planejamento adequado, mais orientado para a qualidade de vida, do que uma

mera eficiência econômico-financeira.

Há preocupação também, com a população menos favorecida, é o caso do assentamento União da Vitória.

O econômico, embora importante, é apenas uma face da constatação geral é que a deteriorização do homem e de sua qualidade de vida repercute duramente sobre os desempenhos da produção. Não é outro, hoje, o sentido da expressão ecossistema que, em seu sentido mais abrangente, reúne a valorização de recursos humanos e naturais e a síntese equilibrada entre o homem e a natureza.

III.2 - CASO UNIÃO DA VITÓRIA

As transformações que ocorreram no campo, fez com que o espaço urbano de Londrina, a partir da década de 70, se organiza-se.

A cidade, porém, não possui infra-estrutura para atender a todas as pessoas que deslocam para a área urbana.

A população desprovida não tem condições de acompanhar a política de uso de solo na economia capitalista, e acaba ocupando áreas ociosas na cidade.

O espaço urbano do Jardim União da Vitória, que hoje, se configura como grande área habitada, era em 1970 uma extensa área rural, localizada na Rodovia Londrina-Mauá, na estrada do distrito de Maravilha.

A partir de 1985, a área descrita, começa a ser ocupada por famílias sem terra. Esta área não é propícia para a construção de habitações, pois é uma área rochosa, com morros e varrida por ventos vindo do Sul.

A maioria das construções existentes, são modestas, e período de ventos fortes a população sofre as consequências, pois, o fato da própria morfologia do terreno caracterizada por vale, proporciona a entrada de ventos, e também a incidência de raios solares é inadequada.

Com a instalação das casas próximo ao Córrego Jerimú, houve o desmatamento, ocasionando erosão. A população também utiliza as águas do córrego para suas necessidades, pois , não há infra-estrutura adequada em toda a área. As crianças banham-se nestas águas, podendo contrair doenças (amebiase, cólera, esquitossomose, giardíase, diarréias e outras).

O córrego Jerimú esta cada vez mais degradado.

O problema de esgoto em alguns locais são resolvidos com construções de fossas individuais, que muitas vezes são de profundidade limitada devido o terreno que atinge a rocha matriz, o que faz com que as águas transbordem com a chuva ocasionando mau cheiro e canais de águas com restos de dejetos humanos por entre as datas.

Percebe-se que toda a população reside com a falta de saneamento básico, onde nem todos tem água encanada e fossas, devido as casas estarem assentadas em área pedregosa.

As doenças são constantes na população, tanto doenças transmitidas pela falta de saneamento básico, tanto doenças respiratória, uma hora causada pela umidade do ar, com a falta de incidência solar, outra pela poeira.

O local é impróprio para moradia e deve partir desse fato a ocorrência de problemas de saúde nos moradores.

Embora esta área tenha sido invadida, e estas inva

sões são ilegais, o poder público não tem como conter o avanço deste processo de ocupação, já que estas pessoas estão ocupando esta área, os dirigentes devem preocupar-se com a estrutura mínima, pois, todos tem o direito de ter uma + qualidade de vida.

Dante aos problemas apresentados, seria necessário ampliar os setores de orientação e educação, referindo-se tanto à higiene quanto ao controle de natalidade. Arborização de ruas, para atenuar os ventos fortes e o processo de erosão e também a instalação de esgoto para resolver o problema das fossas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na década de 70, houve grandes transformações no setor agrário na região de Londrina e consequentemente propiciou um deslocamento humano do campo para a cidade.

Desde o primórdio de sua colonização, Londrina , destacou-se como polo regional pela sua localização geográfica, com solos propícios para o cultivo do café associados ao clima e vegetação.

A Companhia de Terras do Norte do Paraná também pode ser citada como um dos fatores que influenciou no rápido desenvolvimento da região. Pois esta, foi responsável pela divulgação das terras férteis, fazendo com que colonos de diversas partes do Brasil e de outros países sentissem atraídos.

→ O maior crescimento urbano de Londrina deu-se a partir da década de 70, há um desenvolvimento acelerado na área urbana.

Tendo em vista o aumento populacional, é exigido um replanejamento da cidade, então dá-se o crescimento horizontal e vertical. Nota-se que nesta época, Londrina passa por uma reorganização do espaço.

Faz parte dessa reorganização, o surgimento de

favelas.

Londrina começa a se estruturar de forma desordenada na alocação de residências, criando áreas de vazios urbanos esparsos pelo surgimento de loteamentos como fator de investimentos e surgimento de loteamentos populares e econômicos.

X

Esta reorganização continua, pois até o fim da década de 90, conforme o PLANO DIRETOR : 1995, haverá a efetivação da via rápida do Contorno Metropolitano Norte, esta cortará a região norte da cidade, iniciando nas indicações do limite leste de Londrina com Ibiporã, percorrendo as áreas próximas a bacia do Ribeirão Jacutinga, interligando a oeste com Rolândia (PR).

Com esse projeto, que já está aprovado, com destinação de verbas para o início de sua construção, supõe-se que os polos industriais que estão para serem instalados em Londrina, comece a percorrer este caminho. Com isso, toda uma infra-estrutura adequada. Outras vias de acessos rápidas terão que ser construídas. Pessoas procurarão locais para residirem próximos aos seus empregos e outros fatores farão com que este espaço sofra novas alterações.

A medida em que a administração municipal intervir nesse processo, muito poderá contribuir para a qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente, que muitas vezes ameaçado pela rápida deterioração, pelo crescimento

Meira

desapoderada e pela ação cega de forças econômicas anônimas.

Tudo indica que o futuro de Londrina, horas depende, horas não, como o de outros municípios brasileiros, de fatores distantes do controle da administração municipal, de políticas ditadas verticalmente de cima para baixo, sem a indispensável consulta dos interesses e aspirações das comunidades de base.

Nossa preocupação é com a expansão urbana que não tem sido estudada adequadamente em relação ao espaço é que seja lembrada a mínima infra-estrutura para que não ocorra futuramente, problemas indissolúveis.

Lembremo-nos do fato ocorrido com a transferência da Favela Marisia, uma parte da população transferida para o conjunto habitacional José Belinati, na região norte da cidade, nesse espaço, há uma degradação ambiental, pois as pessoas estão sem infra-estrutura adequada. Os poderes públicos se preocupam apenas com a habitação esquecendo o restante.

Entendemos que o homem merece morar num espaço digno.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, I.M. C.. " Geografia, Ciências da Sociedade: Uma Introdução a Análise do Pensamento Geográfico." São Paulo, 1987.
Atlas.

ALMEIDA, Ana M. C. de, " Participação Social dos Operários de Origem Rural em Área Urbana - Londrina-PR." Curitiba, 1981. Grafipar.

AREZZO, Dryden Castro. "Colonização." Brasília, 1982. Fundação Petrólio Portela.

ASSARI, Alice Y. ; TUMA, Mágda M.. " Aspectos históricos, físicos, econômicos e institucionais de Londrina". Documento consulta. Londrina, 1978. Prefeitura Municipal de Londrina, Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

CAMARGO, C. P. F.. " Crescimento e Pobreza ". São Paulo, 1976. Loyola.

CANCIAN, Nadir A.. " Cafeicultura Paranaense - 1900/1970". Curitiba, 1981. Grafipar.

CESARIO, A. C. C.. " Industrialização e Pequenos Empresários em Londrina." São Paulo, 1978. USP.

{ COMPANHIA MELHORAMENTOS DO NORTE DO PARANA. " Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná". São Paulo, 1975. Editora Ave Maria.

DAVIDOVICH, Fany. "Tendências da Urbanização no Brasil, uma Análise Espacial". Revista Brasileira de Geografia - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . Rio de Janeiro, 1989, ano 01, nº 01 (jan/mar.). IBGE.

DAVIDOVICH, Fany. "Brasil Metropolitano e Brasil Urbano não Metropolitano - Algumas Questões". Revista Brasileira de Geografia - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1991, ano 01. IBGE.

ENGELS, F.." A Questão da Habitação". IN: Obras Escolhidas de Marx e Engels. São Paulo, 1977. Alfa-Omega.

GOMES, A. M.. " Álbum da Cidade de Londrina". Londrina, 1938.

{ JOFFILY, José. "Londres - Londrina". Rio de Janeiro, 1985 .
Paz e Terra.

{ LONDrina : 60 ANOS DE PROGRESSO E CONQUISTAS SOCIAIS. Londrina, 1994. Prefeitura Municipal de Londrina.

MAACK, R. " Geografia Física do Estado do Paraná". Rio de Janeiro, 1966.

MARTINS, Romário. "História do Paraná". Curitiba, 1972. Guaira.

X MENDES, Cesar Miranda. "A Verticalização, um dos Reflexos do Processo da Metropole em Formação - Maringá/Pr." IN: Boletim de Geografia. Maringá, 1992. v.01, UEM.

{ MENDES, Judas T. G.. "Londrina: Diagnóstico e Caminhos". Curitiba, 1993. Intelectus.

PAES, Maria T. Duarte.. "Crescimento Populacional e Desigualdade nas Áreas Urbanas". Revista de Geografia. São Paulo, 1985 . v.04. UNESP.

PERUZZO, Dilvo. "Habitação- Controle e Espoliação". São Paulo, 1984. Cortez.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE LONDRINA, SITUAÇÃO 1978. Londrina, 1978. Prefeitura Municipal de Londrina.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, "Perfil de Londrina - 1987". Secretaria de Planejamento. Londrina, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. "Perfil de Londrina - Dados Estatísticos - 1995". Secretaria de Planejamento. Londrina, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA; "Plano Diretor - 1995" Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Londrina. Londrina, 1995.

X (RIOS, Jose Arthur. "Londrina: uma análise sociológica". Prefeitura Municipal de Londrina: Companhia de Desenvolvimento de Londrina, 1980.

SANTOS, M.. " A Caminho de uma Teoria Substancial da Urbanização." Revista Orientação - Instituto de Geografia. São Paulo, 1985. v.06. USP.

SANTOS, M.. "Espaço e Sociedade no Brasil: a Urbanização recente". Florianopolis, 1988. Geosul. UFSC.

X SINGER, P. " O Uso do Solo Urbano na Economia Capitalista". .
MARICATO. E. (Org). A Produção Capitalista da Casa (e da cidade). São Paulo, 1979. Alfa-Omega.

SPOSITO, M. E. B.. " Cidade: Espaço e Tempo". Revista de Geografia. São Paulo, 1992. UNESP.

SPOSITO, M. E. B.. " Capitalismo e Urbanização". São Paulo , 1988. Contexto.

VILLAÇA, F.. " O que todo o cidadão precisa saber sobre habitação". São Paulo, 1986. Global Editora.

WACHOWICZ, R. C.. "História do Paraná". Curitiba, 1988. Gráfica Vicentini Ltda.

YAMADA, E. R.. "Setor Norte de Londrina. Parcelamento Urbano e Formas de Ocupação". Londrina, 1991. Monografia de Bacharelado em Geografia. UEL.

ZEMUNER, H. B.. "Evolução da Cafeicultura na Microrregião do
mogênsia , 281 - Norte Novo de Londrina." Londrina, 1987.
Monografia de Bacharelado em Geografia. UEL.

ZUCKER, Maria de Lourdes M.." A Industrialização de Londrina
(1980 - 1988), Londrina, 1989, Monografia de Bacharelado
em Geografia. UEL.

ANEXOS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

POPULAÇÃO DOS BAIRROS POR MICRORREGIAO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO - MUNICÍPIO DE LONDRINA - 1994

	POPULAÇÃO
OESTE 2	23.960
Jardim Versalhes II	61
Parque das Colinas	0
Jardim Universidade	0
Jardim Columbia	11
Conjunto Panissa (Avelino Vieira)	2.298
Jardim Sabará	2.079
Jardim Tókio	2.716
Jardim Pinheiros	473
Vila Industrial	2.634
Jardim Bandeirantes	7.348
Jardim Messiânico	836
Jardim Jockey Club	293
Jardim São Francisco de Assis	1.048
Jardim Olímpico	284
C.H.Novo Horizonte	551
Jardim Jamaica	1.719
Conjunto Orion	885
Jardim Gávea	249
C.H. Lauro da Veiga Pessoa	475
OESTE 3	23.891
Jardim Presidente/Conjunto	804
Jardim Itamaraty	707
Jardim Alvorada	1.032
Jardim Champagnat	846
Jardim Coroados	626
Jardim Bancários	1.863
Jardim Campo Belo	374
Jardim Sumaré	726
Jardim Hedy	916
Jardim Araxá/Dom Atico	665
Jardim Coimbra	344
Jardim Montreal/Lima Azevedo	311
Jardim Tuparandi	8
Jardim Londrina/Iguacú	489
Jardim Dom Bosco/Aurora	904
Vila Judite/Andrade/Rubi	3.272
Jardim do Norte/Vitória	444
Jardim Colina Verde	114
Jardim Santo Antonio/Palermo/Baldan	2.291
Jardim San Remo	2.168
Jardim Maringá	610
Jardim Quebec/Kennedy	822
Jardim Leonardo da Vinci	68
Jardim Veraliz/Colina Verde/Universitário/C.R.Aqua Verde	1.916
Los Angeles/Amaral	767
C.R.Margens do Igapó	804
OESTE 4	24.065
Jardim Nossa Senhora da Paz/Favela	1.130
Jardim Santiago	1.934



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

Conjuntos Santiago I e II	831
Jardim Leonor	6.744
Jardim Marumbi.....	352
Jardim Santa Madalena	448
Jardim Monaco.....	563
Jardim San Martin	252
Jardim Santo André.....	245
Jardim Nova Olinda.....	53
Pátio Ferroviário/Cilo III	103
Conjuntos Santa Rita I, II, III e IV	3.480
Jardim Maria Lúcia	1.190
Jardim Cidadela.....	23
Conjunto Charrua/C.H.Wladir Faria	676
Jardim Santa Rita	3.924
Jardim Rosicler.....	137
Favela Vila Rica.....	985
Localidades Diversas.....	995
TOTAL.....	71.916

NORTE 1..... 33.418

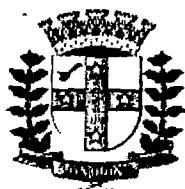
Conjunto Luiz de Sá	3.830
Conjunto Aquiles Stenghel.....	3.830
Conjunto Maria Cecilia.....	7.576
Conjunto Violin.....	5.883
Conjunto Semiramis I e II	4.738
Conjunto João Paz	3.118
Conjunto Sabastião de Melo Cesar	1.341
Residencial Ouro Verde/Jd. Santa Cruz	0
Jardim Catuai.....	2.757
Jardim Santa Bárbara.....	0
Conjunto José Belinati	345
Jardim Alphaville	0

NORTE 2..... 11.166

Conjunto Chefe Newton Guimarães.....	1.089
Conjunto José Giordano	0
Conjuntos Parigot I e II	4.688
Conjunto Vivi Xavier	3.830
Conjunto Manoel Gonçalves.....	823
Jardim Palmeiras.....	0
Jardim dos Estados.....	394
Jardim Alto da Boa Vista I e II	132
Jardim dos Pássaros	0
Residencial do Café.....	131
Parque Industrial José Belinati	0
Jardim Presidente Vargas.....	79

NORTE 3..... 17.353

Jardim das Américas	0
Jardim Coliseu	347
Jardim dos Andes.....	330
Jardim dos Alpes	803
Jardim Pampulha	0
Jardim Santa Mônica.....	1.042
Jardim Pacaembu I e II	461
Conjunto Farid Libos.....	1.815
Jardim Santo Angelo	0



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

Conjunto Milton Gavetti.....	2.834
Conjunto Vicente Benzoni.....	747
Jardim Paraíso.....	1.886
Conjunto Ruy Virmond Carnasciali.....	2.103
Jardim Liberdade/Aritana/Natália.....	0
Conjunto Hilda Mandarino I e II.....	2.800
Parque Ouro Verde.....	2.185
 NORTE 4	 8.478
Parque das Indústrias Leves.....	218
Parque Waldemar Hauer B	846
Vila Isabel.....	509
Conjunto Eucaliptos.....	1.777
Conjunto Lindóia.....	2.252
Jd. Indusville I e II.....	
Conjunto J.G. Pessoa.....	578
Conjunto Misther Thomas	2.298
 TOTAL.....	 70.415
 CENTRO 1.....	 60.749
Av.J.K. até Rua Eduardo Hosken/Manaus-Amapá-Jorge Caso-	
ni/Chile-J.K.....	60.749
 CENTRO 2	 32.051
Jardim São Vicente	1.301
Jardim Igapó/Oscavo Santos	2.137
Jardim Vilas Boas	1.137
Jardim Adriana	1.153
Conjunto Jerumenha.....	540
Jardim Arpoador.....	53
Jardim Mazzei	676
Jardim Europa/Guarujá	1.112
Jardim Caicaras	213
Jardim Zelina/Fujita.....	378
Jardim Nova Londres.....	525
Jardim Petrópolis	859
Residencial Lago Parque.....	637
Jardim Londrilar	1.523
Jardim Canaã/Lilian.....	1.063
Jardim Ipanema.....	1.199
Vila Higienópolis.....	1.499
Jardim Bela Vista.....	1.267
Vila Ipiranga	5.584
Vila Brasil/Indianópolis.....	2.469
Vila Rodrigues/Flórida.....	534
Jardim América/Larsen.....	4.754
Jardim Monções	534
Localidades Diversas.....	900
 CENTRO 3	 31.943
Vila Matarazzo/Parque das Aguas/Kase.....	2.353
Vila Recreio	1.894
Parque Bom Retiro	1.137
Jardim Paulista.....	1.360
Jardim Fortaleza	306
Jardim Progresso.....	460
Vila Marisia/Favela.....	788



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

Vila Portuguesa/São Caetano/Independência	915
Jardim Shangri-lá B e A	4.398
Jardim do Sol	5.229
Jardim Zanett/Baraloti/Primavera	3.163
"Vila Nova": Guaporé,Pietraróia, Nalim, Conceição,S.Cristó-	
vão, N.S.do Desterro	7.123
Vila Agari/Garcia.....	1.380
Shimabokuro/Ernest/Menegazzo.....	1.437

Obs: Delimitacão da "Vila Nova": R.Guaporé, Av.Brasília, Av.Rio Branco, Av.Leste-Oeste, R.Amapá e R.Araguaia.

TOTAL.....124.739

SUL 1.....	12.615
Parque Ouro Branco/Mussashiro	4.821
Jardim Monte Belo	1.142
Lagoa Dourada	27
Conjunto Roseira.....	1.540
Jardim Pizza	4.406
Conjunto das Flores	345
Jardim Três Marcos.....	334
Jardim Uruguai.....	0
Jardim Santos Paulo.....	46

SUL 2.....	24.862
Conjunto Jamile Dequech.....	1.505
Conjuntos União da Vitória I,II,III e IV	10.315
Jardim Cristal/Favela	206
Jardim Santa Joana.....	290
Jardim Campos Elírios	348
Conjunto Saltinho.....	1.762
Jardim Itapuã	473
Jardim Franciscato.....	1.822
Jardim Perobal.....	330
Jardim Novo Perobal.....	1.230
Conjunto São Lourenço	2.631
Jardim Jatobá.....	502
Jardim Piazzentin	691
Parque das Indústrias.....	1.807
Localidades Diversas.....	950

SUL 3.....	9.003
Conjuntos Cafezal I,II,III e IV.....	7.523
Jardim Acapulco	827
Jardim Tarobá	320
Jardim Del Rey.....	268
Chácara São Miguel	65

SUL 4.....	7.049
Jardim dos Tucanos/Colonial/Mediterrâneo/Itatiaia.....	363
Jardim Bela Suica.....	283
Parque Guanabara/Santa Rosa/Arco-Iris.....	1.922
Jardim Cláudia.....	819
Jardim São Jorge/Nikko	121
Gleba Palhano/Terra de Santana	0
Residencial Quinta da Boa Vista	2.068



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

Jardim Vale do Reno.....	24
Jardim Esperanca/Cristo Rei.....	387
Residencial Aurora.....	122
Conjunto Vivendas do Arvoredo.....	452
Favela Cativa	120
Residencial Vale do Tucano.....	368
TOTAL.....	53.575

LESTE 1.....18.434

Residencial Vale do Cambezinho.....	1.117
Jardim San Fernando.....	578
Jardim San Isidro.....	149
Jardim Monte Carlo	234
Jardim Vale Verde.....	264
Jardim Nova Conquista/J. Ok.....	1.763
Jardim Eldorado	1.226
Jardim Califórnia.....	1.664
Jardim Kobayashi.....	131
Jardim Santos Dumont/J.D.Pedro.....	2.193
Jardim Caravele.....	268
Jardim Gayon	1.049
Jardins Boa Vista I,II,III e IV/Lolata.....	1.189
Jardim Nossa Senhora de Lourdes	291
Jardim Alah.....	572
Jardim Roveri.....	119
Jardim Brasilia.....	775
Jardim San Conrado.....	214
Jardim Albatroz/J.Aeroporto.....	423
Conjunto Vitória Régia.....	506
Jardim Imperial	103
Jardim Cambará	302
Jardim Santana.....	148
Vila Siam.....	602
Conjunto do Café	873
Conjunto do Trabalhador/C.R.Aeroporto.....	291
Jardim Novo Aeroporto.....	284
C.R. - Construtora Planos.....	1.072
Outras Localidades	34

LESTE 2.....14.003

Conjunto Alexandre Urbanas	1.915
Conjunto Armindo Guazzi	1.164
Jardim Aragarca.....	329
Conjuntos Amazonas I e II	165
Conjunto Bronzetti/Guilherme Pires	804
Jardim Monterrey.....	332
Jardim Pérola.....	321
Vila Operária	283
Vila Aurea	222
Jardim Guararapes.....	61
Conjunto José Bonifácio.....	720
Conjunto Giovani Lunardelli.....	877
Bairro Aeroporto/Cervejaria	982
Vila Graziela/Vera Cruz/ Antunes	463
Vila Tomy	354
Conjunto Antares	1.302
Jardim São Pedro	402
Conjuntos Ernani Moura Lima I e II.....	3.102



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

Tatiana.....	205
LESTE 3.....	35.177
Jardim Damasco	375
Jardim Glória.....	249
Jardim Morumbi.....	1.101
Jardim Panorama	448
Vila da Fraternidade/Helena	863
Vila Santa Terezinha/S.Luiz/Amaral/Franca	2.460
Vila Espanha.....	402
Vila Yara	1.204
Parque Oriente	645
Jardim São José.....	912
Jardim Ideal.....	1.690
Jardim Santa Ines/Fav.S.Ines/Fav.Zirconio.....	827
Conjunto Novo Amparo	1.701
Jardim Santa Luzia	57
Parque Waldemar Hauer A	1.038
Jardim Itaipu.....	352
Jardim Meton/Itaúna.....	682
Jardim Marabá/Favelas	3.874
Jardim Interlagos/Maira/Santa Maria.....	3.380
Jardim Sérgio Antonio	683
Vila Ricardo/Taliana	1.555
Jardim São João/Shinzato/Jardim Castelo/Tsukamoto	1.730
Vila Casoni.....	3.371
Jardim Casarim.....	38
Jardim Amália	178
Vila Eliza.....	398
Jardim São Gabriel.....	506
Jardim São Paulo/Fugiwara	1.035
Jardim Novo Mundo/S.Coelho/Social/Arabela.....	701
Conjunto Pindorama	647
Jardim Carlota	318
Vila Matos/Paraná	1.090
Localidades Diversas.....	667
TOTAL.....	67.614
TOTAL GERAL.....	388.259

DISTRITOS ADMINISTRATIVOS

- Guaravera	5.145
- Irerê.....	2.218
- Lerroville	5.043
- Paiquerê.....	3.387
- São Luiz.....	2.247
- Tamarana	8.626
- Warta	1.291
- Maravilha.....	1.765
- Espírito Santo	2.680
TOTAL.....	32.402